

Dossiê República Árabe do Egito



INFORMAÇÕES

POR CDH

O país

Com grande importância histórica e berço de uma das mais importantes civilizações, o Egito é localizado em um ponto estratégico na região denominada África Mediterrânea, fazendo fronteira com Líbia (a oeste), Sudão (ao sul), Israel e Faixa de Gaza (a nordeste), além de ser banhado ao norte pelo Mar Mediterrâneo e ao leste pelo Mar Vermelho. Sua população, que chega a aproximadamente 86,9 milhões, é densamente concentrada próxima às margens do Rio Nilo e do Mar Vermelho devido a presença do Deserto do Saara ocupando as outras regiões nacionais. A economia do país baseia-se principalmente na agricultura, exportação de petróleo e turismo. Politicamente, o país realizou um ato revolucionário recente durante o período da “Primavera Árabe”, forçando o então presidente Hosni Mubarak a renunciar o seu cargo após 30 anos de presidência (1981-2011). O Egito é uma república presidencialista dividida administrativamente em 27 governadorias. Faz parte de Organizações Internacionais como a ONU, OMC, FMI, OUA, entre outras.

Demografia Religiosa

Aproximadamente 90% da população total do Egito são muçulmanos de origem sunita, enquanto os 10% restantes representam a porcentagem de cristãos no país, concentrados na região do Alto Egito e em algumas sessões do Cairo e da Alexandria. Muçulmanos xiitas representam menos de 1% da população em números; ateus são menos de quatro milhões, testemunhas de Jeová entre 1000 e 1500 pessoas, e 2000 bahais. O motivo atual do país haver largamente um número de muçulmanos foi devido a influência árabe quando esses conquistaram o local em 642 d.C. Os egípcios da época adotaram a religião muçumana e a língua do invasor. Três séculos mais tarde, Cairo se tornou um dos maiores centros intelectuais do mundo islâmico, atraindo sábios e estudiosos de todas as partes.

Os Direitos Humanos e a liberdade religiosa

A Constituição do Egito faz a separação entre liberdade de crença e liberdade de prática religiosa, descrevendo a primeira com uma liberdade absoluta, porém restringindo a segunda para aderentes do Islamismo, Cristianismo e Judaísmo. Além disso, a Constituição provê o direito somente para essas três religiões de estabelecer templos ou casas de adoração. O estado só aprova o casamento dessas mesmas três religiões, assim como solicita que cada qual estude a sua própria religião em escolas públicas (alunos que não são muçulmanos ou cristãos devem escolher entre uma das duas religiões como matéria). Cristãos do Alto Egito vêm sofrendo ataques violentos frequentes não identificados por oficiais do governos, incluído sequestros e extorsões. A construção de igrejas sofre resistências sociais, rejeitando e excluindo cristãos (assim como ateus e outras minorias religiosas) da sociedade, muitas vezes por atos de violência.

